

Produtividade Física do Trabalho na Indústria de Transformação em Agosto de 2016

Outubro/2016

BRASIL

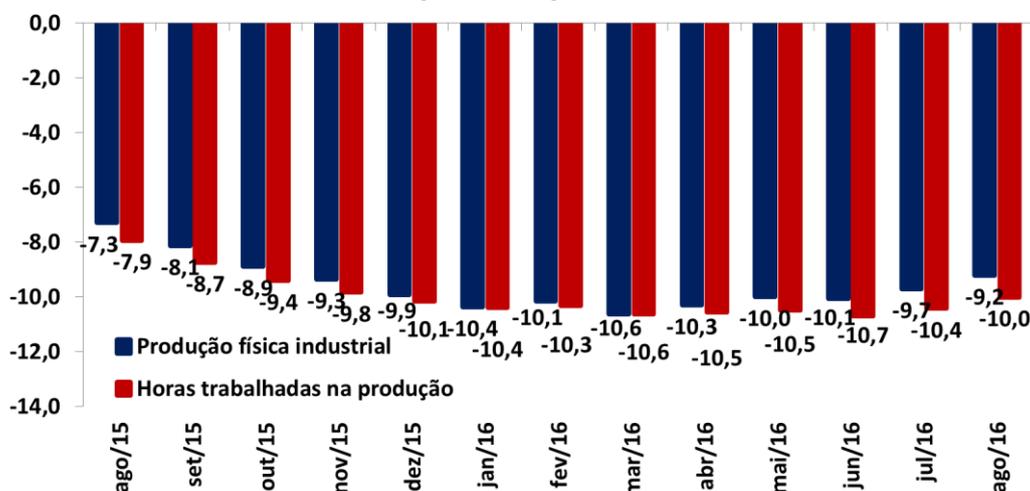
A produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 0,4% em agosto de 2016, na comparação com julho, livre de influência sazonal. Este resultado decorreu da queda de 3,6% da produção física e de 3,2% das horas trabalhadas na produção no mês. O indicador de produtividade é elaborado pelo Depecon/Fiesp a partir dos dados das pesquisas PIM-PF do IBGE e das pesquisas Indicadores Industriais da CNI e Levantamento de Conjuntura da FIESP.

Tabela 1 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	Brasil
Ago 2016 / Jul 2016 (dessazonalizado)	-0,4
Ago 2016 / Ago 2015	1,2
Acumulado 2016	1,4
Acumulado 12 meses	0,9
Média trimestral (dessazonalizado)	0,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

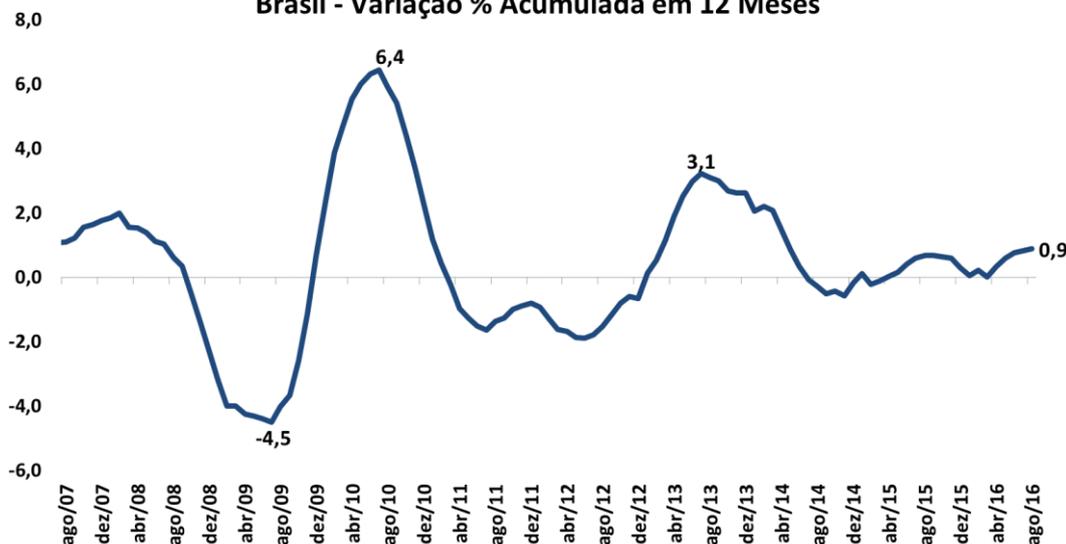
Na variação acumulada em 12 meses até agosto, a produção industrial apresentou queda de 9,2%, enquanto o número de horas trabalhadas na produção caiu 10,0% nesta comparação, resultando no aumento de 0,9% da produtividade acumulada em 12 meses até agosto.

Produção Física Industrial e Horas Trabalhadas na Produção Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI

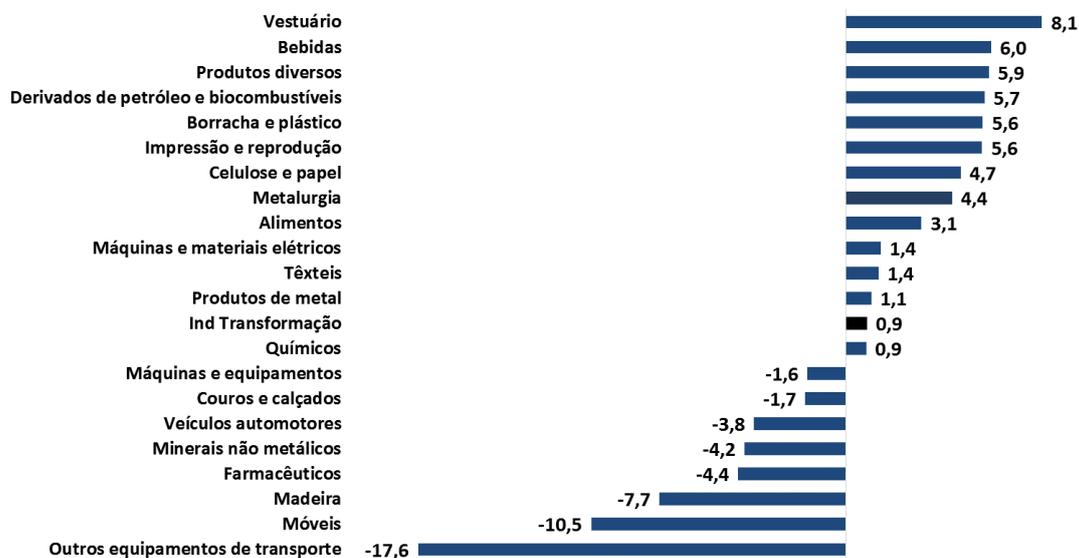
**Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação
Brasil - Variação % Acumulada em 12 Meses**



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação, no acumulado em 12 meses até agosto de 2016, 13 setores apresentaram aumento da produtividade e 8 tiveram queda. Os principais destaques positivos foram: vestuário (8,1%); bebidas (6,0%); produtos diversos (5,9%) e derivados do petróleo e biocombustíveis (5,7%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-17,6%); móveis (-10,5%) e produtos de madeira (-7,7%).

**Produtividade Física do Trabalho
Brasil - Variação % Acumulada em 12 meses até Agosto/2016**

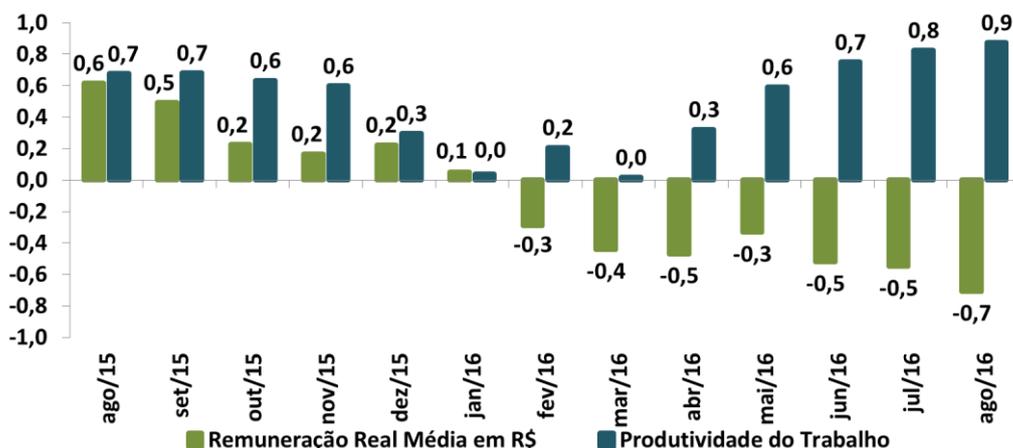


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

No acumulado em 12 meses até agosto, a remuneração real média apresentou uma queda de 0,7%. Este já é o sétimo mês seguido de queda nesta comparação.

Remuneração Real Média em R\$ e Produtividade Física do Trabalho

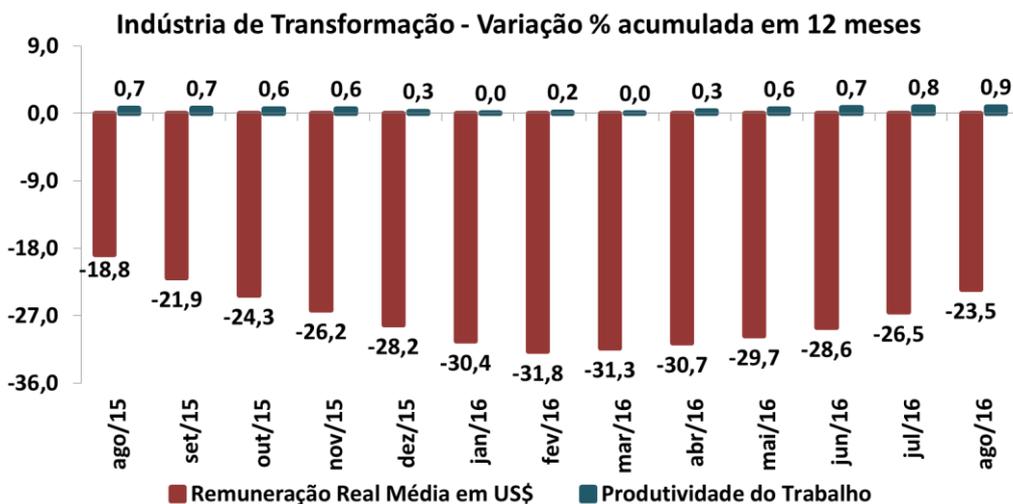
Indústria de Transformação - Variação % acumulada em 12 meses



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

Ao comparar a produtividade com a remuneração real média em dólares, o cenário é influenciado pela desvalorização do real frente ao dólar. A taxa de câmbio média de setembro de 2014 a agosto de 2015 foi de R\$ 2,88 por dólar, enquanto de setembro de 2015 a agosto de 2016 foi de R\$ 3,68 por dólar, resultando na forte queda da remuneração real média convertida em dólares entre estes dois períodos.

Remuneração Real Média em US\$ e Produtividade Física do Trabalho



Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-Fiesp

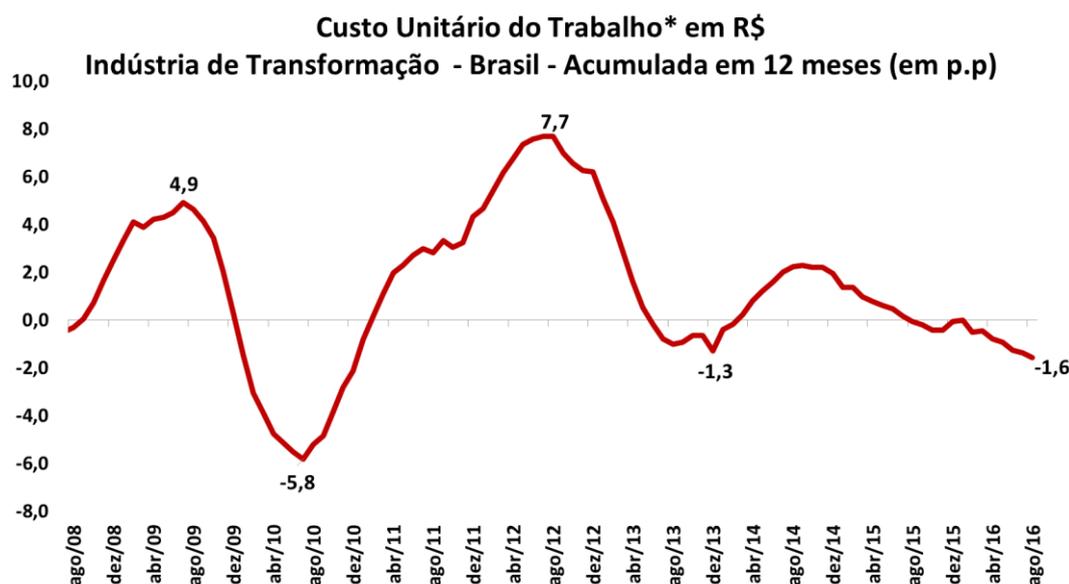
No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade física do trabalho da Indústria de Transformação cresceu 0,9% enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 0,7%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 1,6 p.p. neste período.

Tabela 2 - Acumulado em 12 meses - Agosto de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	Brasil
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-1,6
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-24,4

Fonte: PIM-PF / IBGE e Indicadores Industriais / CNI. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais, notamos que o custo unitário do trabalho já vem caindo há 13 meses, desde agosto de 2015.

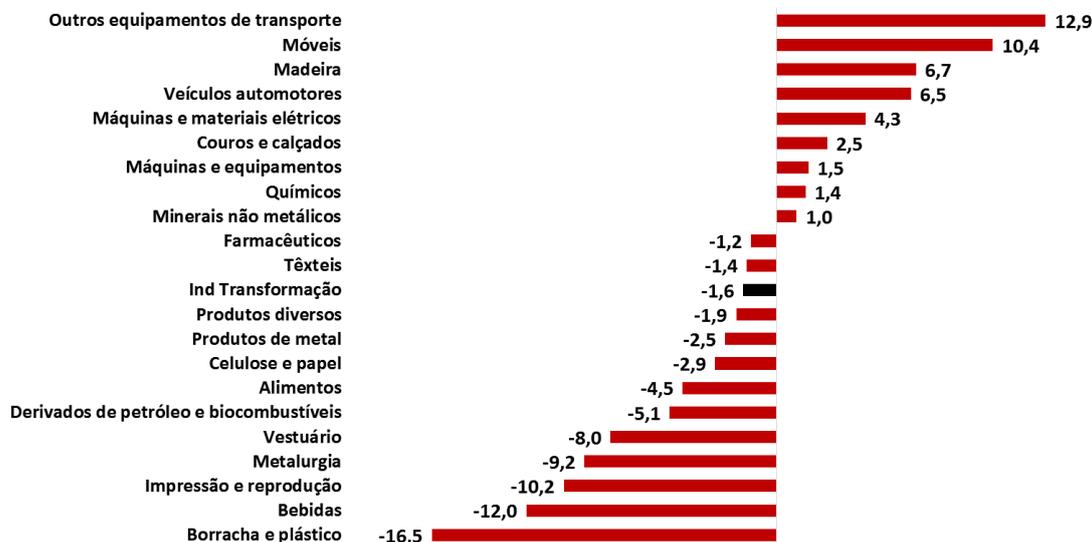


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em 12 dos 21 setores da indústria de transformação, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em queda do custo unitário do trabalho.

Custo Unitário do Trabalho* R\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Agosto/2016

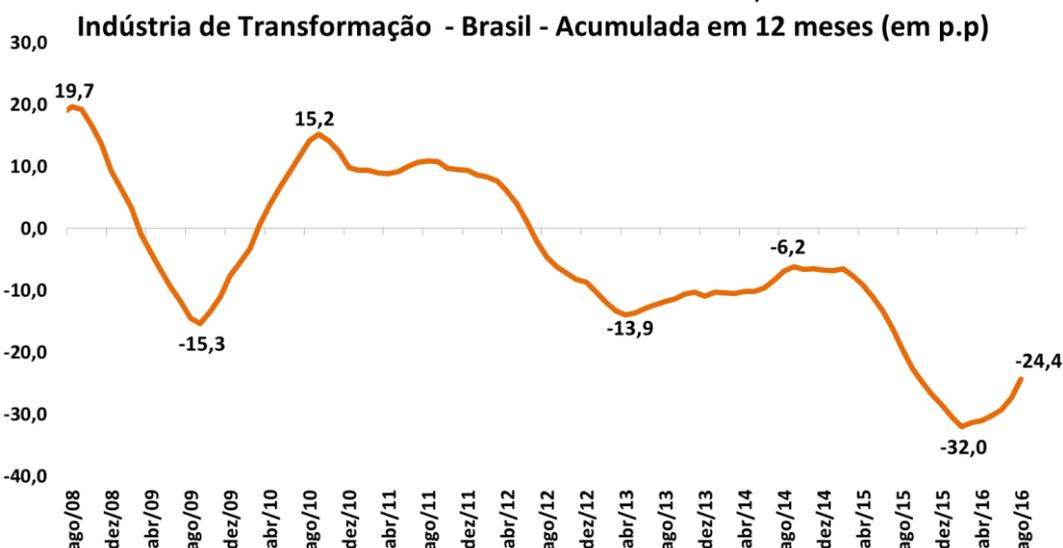


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, o custo unitário do trabalho vem se reduzindo desde meados de 2012, devido à desvalorização do real frente ao dólar, conforme gráfico abaixo.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$

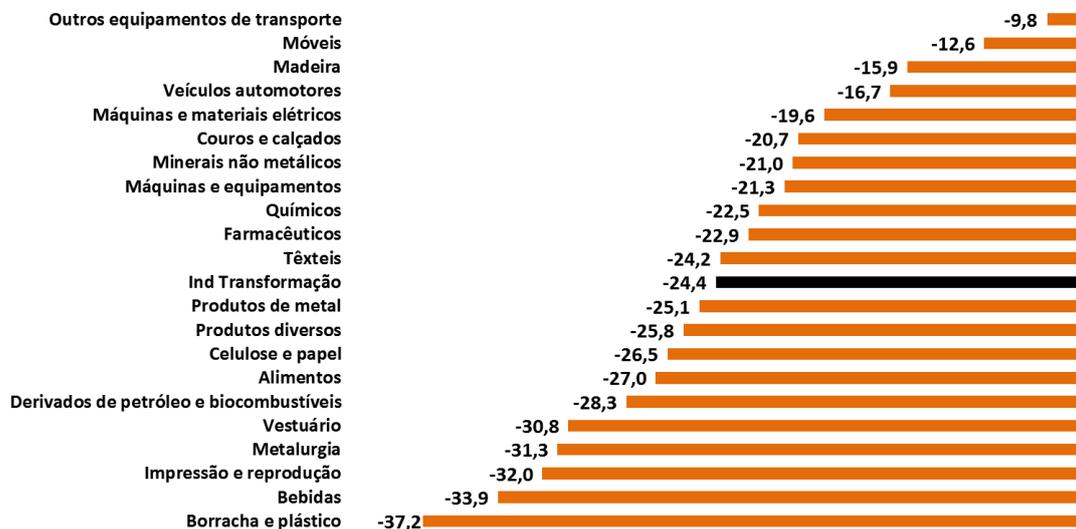


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Todos os setores da Indústria de Transformação apresentaram queda do custo unitário do trabalho em dólares.

Custo Unitário do Trabalho* em US\$ (em p.p)
Brasil - Acumulado em 12 meses até Agosto/2016

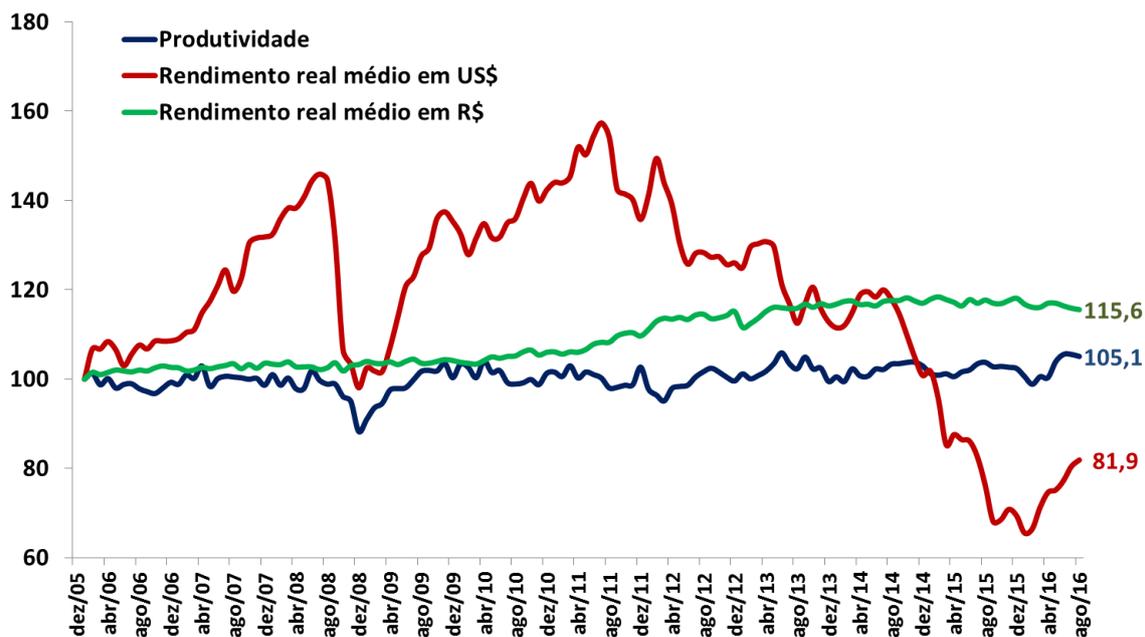


Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

No gráfico abaixo, podemos verificar o hiato entre a produtividade física do trabalho e a remuneração real média em reais vem se reduzindo.

Produtividade do trabalho e Rendimento médio real em US\$ e em R\$
Brasil - Série dessazonalizada (Número Índice: Jan/2006 = 100)



Fonte: PIM-PF/IBGE e Indicadores Industriais/CNI. Elaboração: FIESP

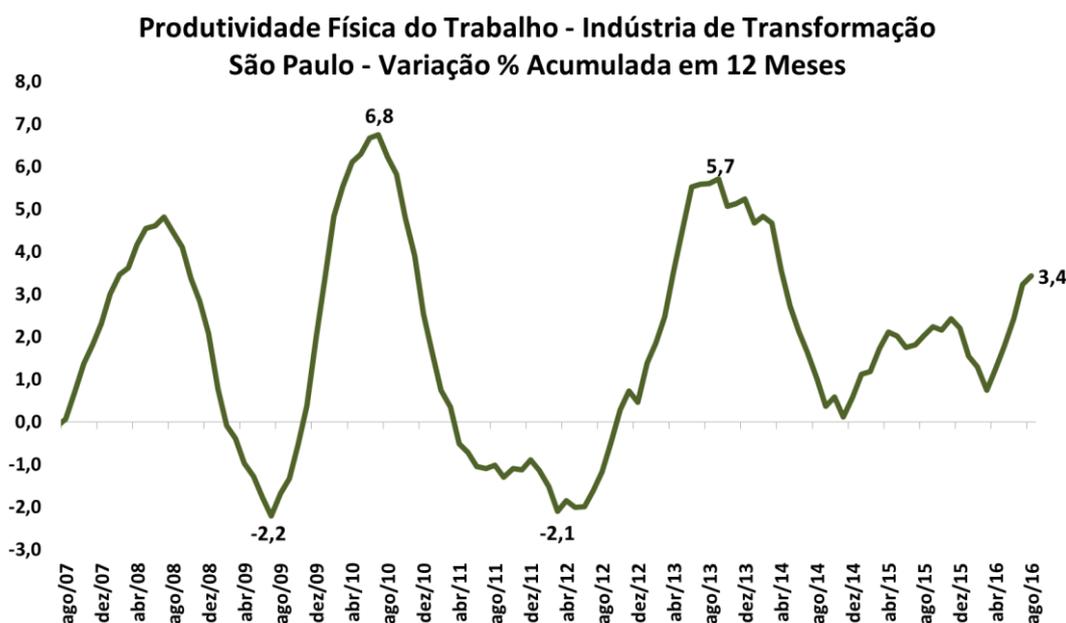
ESTADO DE SÃO PAULO

No Estado de São Paulo, a produtividade da Indústria de Transformação apresentou uma queda de 4,4% em agosto em relação ao mês anterior na série com ajuste sazonal. No acumulado em 12 meses terminados em agosto, no entanto, a produtividade na indústria paulista cresceu 3,4%, enquanto a produtividade na indústria brasileira aumentou 0,9% neste mesmo período.

Tabela 3 - Produtividade Física do Trabalho - Indústria de Transformação - variação %	
Período	São Paulo
Ago 2016 / Jul 2016 (dessazonalizado)	-4,4
Ago 2016 / Ago 2015	3,7
Acumulado 2016	4,2
Acumulado 12 meses	3,4
Média trimestral (dessazonalizado)	-0,1

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

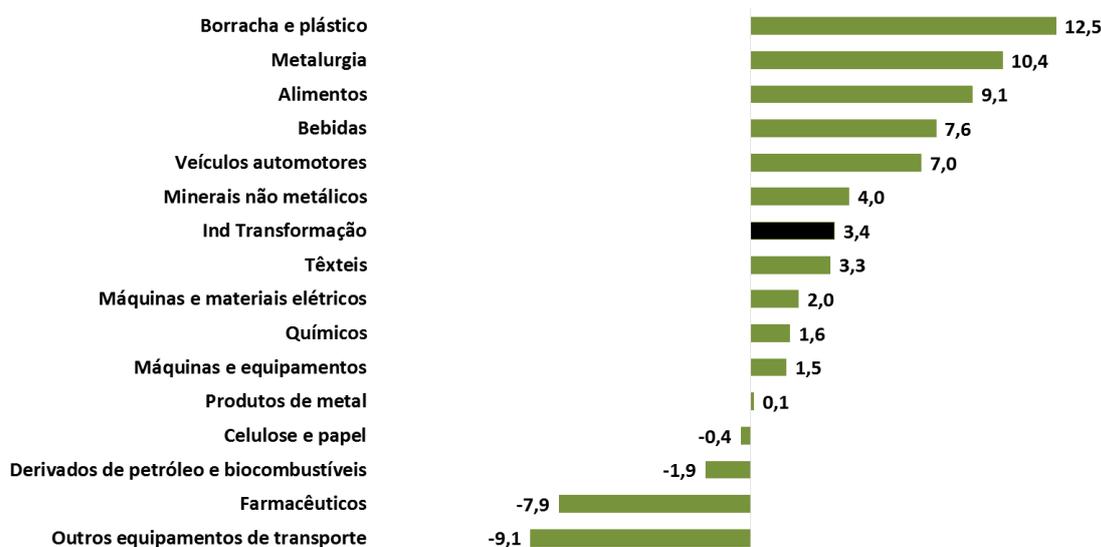
Com este resultado, a produtividade da indústria paulista continua apresentando crescimento, conforme gráfico abaixo.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

Quanto aos setores da Indústria de Transformação paulista, no acumulado em 12 meses, houve queda da produtividade em quatro setores e 11 tiveram aumento. Os principais destaques positivos foram: borracha e plástico (12,5%); metalurgia (10,4%); alimentos (9,1%) e bebidas (7,6%). Por outro lado, os principais destaques negativos foram: outros equipamentos de transporte (-9,1%) e farmacêuticos (-7,9%).

Produtividade Física do Trabalho
São Paulo - Variação % Acumulada em 12 meses até Agosto/2016



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura/FIESP. Elaboração: FIESP

No acumulado nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalho da Indústria de Transformação paulista apresentou aumento de 3,4%, enquanto a remuneração real média em reais apresentou queda de 5,3%. Com isso, o Custo Unitário do Trabalho em reais caiu 8,7 p.p. neste período.

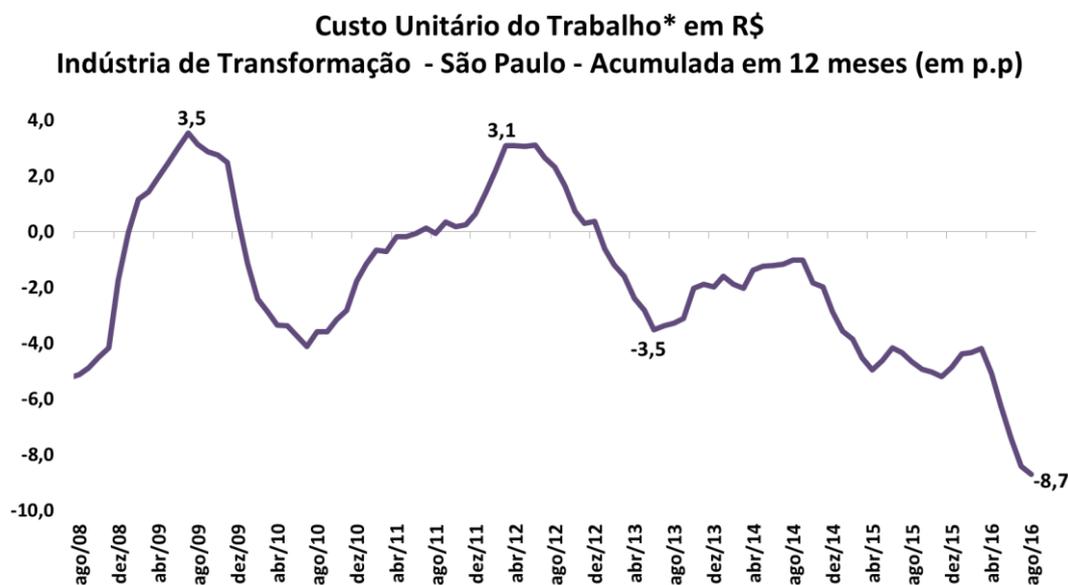
A desvalorização do real frente ao dólar teve impacto sobre a remuneração real média convertida em dólar, levando à redução de 30,2 p.p. do Custo Unitário do Trabalho em dólares.

Tabela 4 - Acumulado em 12 meses - Agosto de 2016 - Indústria de Transformação	
Variável	São Paulo
Custo Unitário do Trabalho* em R\$	-8,7
Custo Unitário do Trabalho* em US\$	-30,2

Fonte: PIM-PF / IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: Depecon-FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

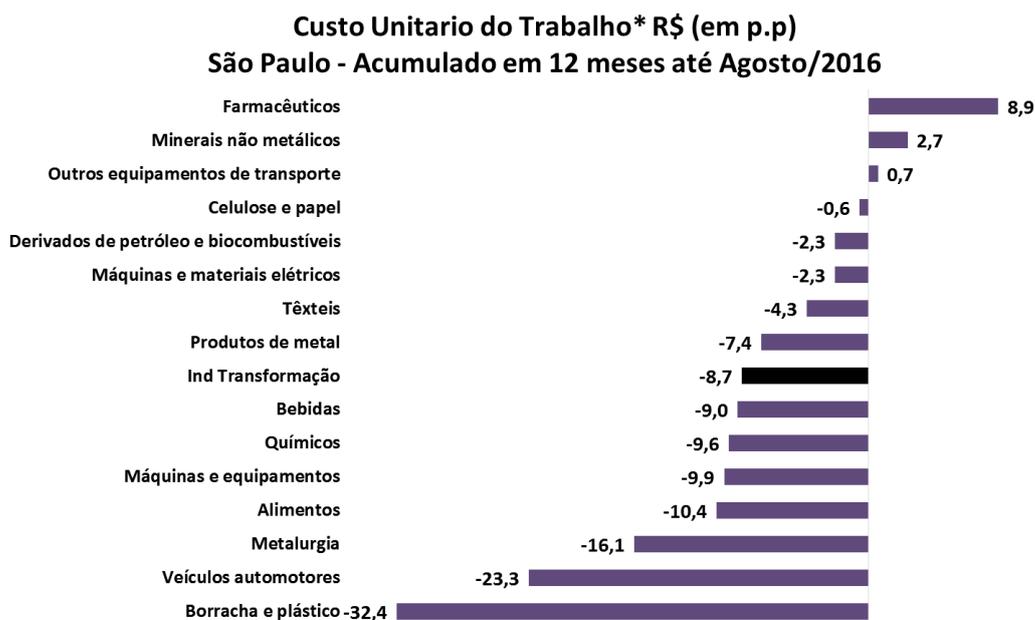
Olhando a evolução do custo unitário do trabalho em reais na indústria paulista, notamos que desde janeiro de 2013, a variação da remuneração real média em reais tem sido inferior à variação da produtividade no acumulado em 12 meses.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

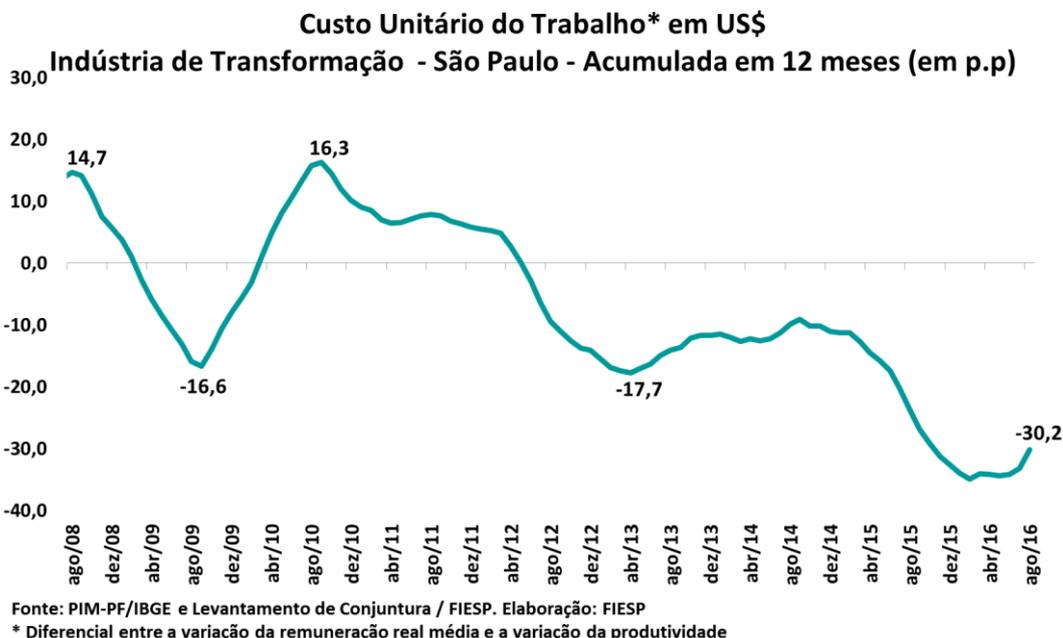
Em 12 dos 15 setores da IT paulista, o aumento da remuneração real média em reais também foi menor que o aumento da produtividade, resultado em redução do custo unitário do trabalho.



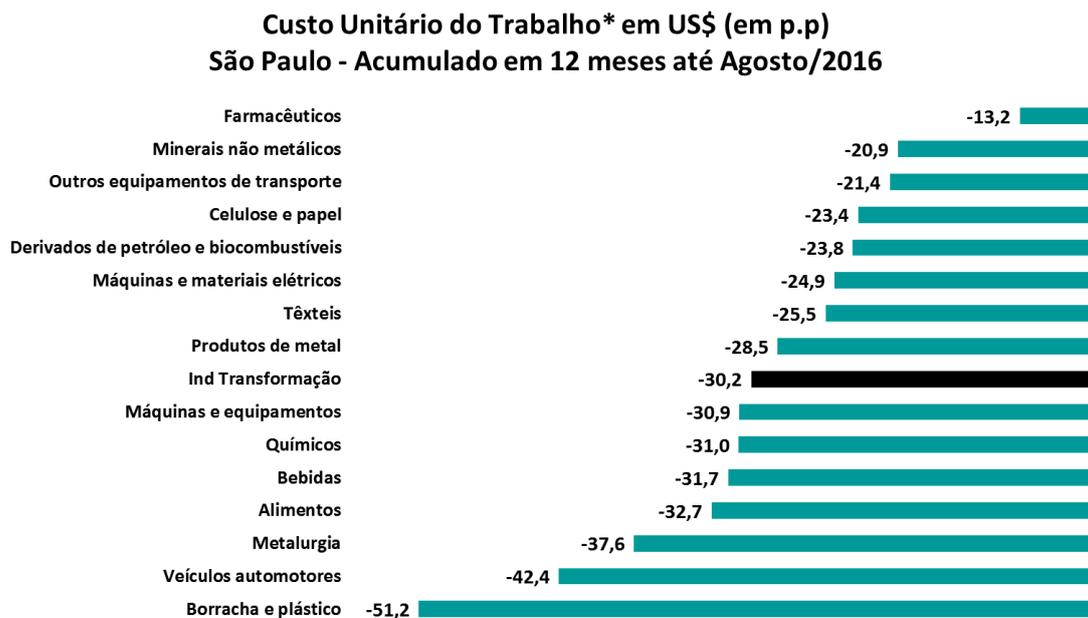
Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP

* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade

Em dólares, a redução do custo unitário do trabalho é maior, devido à desvalorização do real frente ao dólar.



Todos os setores da Indústria de Transformação paulista apresentaram redução do custo unitário do trabalho em dólares no acumulado até agosto de 2016.



Fonte: PIM-PF/IBGE e Levantamento de Conjuntura / FIESP. Elaboração: FIESP
* Diferencial entre a variação da remuneração real média e a variação da produtividade